

Perfil epidemiológico de mortalidade por leucemia no estado do Ceará de 2014 a 2023

Maria Fernanda Izaias Novais, Bryan Smith Ferreira Morais

Introdução: A leucemia é um tipo de câncer hematológico classificado como tumor líquido, pois compromete o sistema hematopoiético, danificando a medula óssea e dificultando a produção adequada de células sanguíneas. É a neoplasia maligna mais comum na infância. Em países desenvolvidos, sua ocorrência está associada ao envelhecimento populacional, enquanto em países em desenvolvimento relaciona-se, principalmente, à exposição a agentes carcinogênicos. A doença pode ser classificada conforme a linhagem leucocitária envolvida, o grau de maturação celular e o tipo de comprometimento da medula óssea. O tratamento inclui, principalmente, quimioterapia e, em alguns casos, transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas. **Objetivo:** Realizar um levantamento do perfil epidemiológico dos óbitos por leucemia registrados no estado do Ceará entre os anos de 2014 e 2023. **Material e método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), considerando os casos de 2014 a 2023 cuja causa básica de óbito foi leucemia, conforme os códigos da CID-10: C91 (Leucemia linfóide), C92 (Leucemia mieloide), C93 (Leucemia monocítica), C94 (Outras leucemias de células de tipo especificado) e C95 (Leucemia de tipo celular não especificado). **Resultados:** No período analisado, foram registrados 2.914 óbitos por leucemia no estado. A leucemia mieloide foi a mais prevalente (41,9%), seguida da leucemia linfóide (32,7%). Os anos de 2019 e 2020 concentraram os maiores números de notificações, com 10,9% e 10,8% dos óbitos, respectivamente. O município de Fortaleza registrou o maior número de casos (33,6%), seguido por Caucaia (3,1%) e Juazeiro do Norte (3%). Todos os municípios cearenses apresentaram pelo menos um registro de óbito no período. A maioria das mortes ocorreu entre idosos (51,5%), com maior incidência na faixa etária de 80 anos ou mais (19,1%). Houve uma leve predominância do sexo masculino (53,7%). Quanto à cor/raça, 63,7% dos óbitos foram de pessoas pardas, seguidas por brancas (31%). A escolaridade mais frequente entre os óbitos foi de 1 a 3 anos de estudo (20,5%), seguida por ausência de escolaridade (17,8%) e de 8 a 11 anos de estudo (17,4%). Em relação ao local de ocorrência, 84% dos óbitos aconteceram em unidades hospitalares, 11% no domicílio e 4% em outros estabelecimentos de saúde.

Conclusão: Conclui-se que, no estado do Ceará, a leucemia apresenta maior mortalidade no subtipo mielóide, especialmente entre pessoas idosas, do sexo masculino e de cor parda. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, além da implementação de estratégias de apoio biopsicossocial, especialmente entre os grupos mais vulneráveis, contribuindo para a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida desses pacientes.